



**EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO ENSINO
SUPERIOR: A WEBQUEST INSERIDA NA FORMAÇÃO
INICIAL DOCENTE**

**HUMAN RIGHTS EDUCATION IN HIGHER
EDUCATION: THE WEBQUEST INSERTED IN INITIAL
TEACHER TRAINING**

Bruna Agostinis*

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR

 <https://orcid.org/0000-0003-4742-7071>

brunaagostinis22@gmail.com



Fabiane Freire França**

Universidade Estadual de Maringá – UEM

Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR

 <https://orcid.org/0000-0001-9781-9773>

fabiane.freire@ies.unespar.edu.br

Suzana Pinguello Morgado***

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR

 <https://orcid.org/0000-0002-5348-0285>

suzana.morgado@unespar.edu.br

* Mestranda em Sociedade e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR.

** Doutorado em Educação por esta mesma instituição pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE/UEM), área de Concentração em Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores. Atualmente é professora associada do colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná Campus de Campo Mourão, docente do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá.

*** Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2016). Atualmente é professora adjunta da Universidade Estadual do Paraná, Chefe da Divisão de Iniciação Científica da PRPPG, Diretora da Editora da Fecilcam e representante docente no Conselho do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade Estadual do Paraná - campus de Campo Mourão.

RESUMO: O presente artigo aborda a educação em direitos humanos na formação inicial de docentes e tem como objetivo analisar como as tecnologias digitais, de modo específico a *WebQuest* (WQ), podem ser usadas na formação inicial de estudantes de Pedagogia no que se refere às discussões de direitos humanos. Como resultados constatamos que as WQ analisadas parte de uma abordagem problematizadora que estimula o/a estudante da disciplina de Educação em Direitos Humanos a participar de forma ativa do processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos; educação; formação docente; *WebQuest*

Abstract: This article addresses human rights education in the initial training of teachers and aims to analyze how digital technologies, specifically the *WebQuest*, can be used in the initial training of Pedagogy students with regard to discussions of human rights. As a result, we found that the analyzed WQ depart from a problematizing approach that encourages the student of the subject of Education in Human Rights to participate actively in the learning process.

KEYWORDS: Human rights; education; teacher training; *WebQuest*

INTRODUÇÃO

Os Direitos Humanos (DH) possuem múltiplas dimensões, dentre elas a dimensão educativa, em que compreende que cada sujeito necessita de acesso aos processos formativos como forma de possibilitar o conhecimento e a efetivação de seus direitos (França; Sasso; Cordeiro, 2021). Nesse contexto, partimos do conhecimento de que vivemos em um mundo permeado de tecnologias digitais, dispositivos móveis conectados à *internet* e aplicativos. Isso implica em afirmar que o desenvolvimento tecnológico presente na atualidade tem impactado diferentes áreas de atuação humana, na forma de interação para gerar ações de lazer, conhecimento e comunicação (Argentino, 2017).

Assim, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) tornam-se cada vez mais presentes em diversos meios, inclusive no campo da educação, visto que as tecnologias são capazes além de produzir, também difundir e propagar discursos. Por esses motivos é necessário atrelar as TDICs às discussões de Direitos Humanos, como forma de contribuir com a qualificação de estudantes do Ensino Superior, com destaque ao curso de Pedagogia, como forma de refletir tais conhecimentos na Educação Básica, visto

que a presente metodologia abordada, a *WebQuest*, pode ser utilizada com os variados níveis, etapas e modalidades do processo educacional.

O presente artigo tem como objetivo analisar como as tecnologias digitais, e de modo específico a *WebQuest* (WQ), podem ser usadas na formação inicial de estudantes no que se refere às discussões de direitos humanos. Consideramos a *WebQuest* como uma metodologia válida para tratar de temáticas atuais nas diversas etapas do ensino. Apresentamos a perspectiva plural de educar em direitos humanos, por se tratar de direitos fundamentais a todo indivíduo, assegurada pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 em seu Art. 4º, inciso II, sem distinção de raça, gênero, classe, sexualidade, religião ou opção política.

Com o intuito de compreender as temáticas de direitos humanos, destacamos o uso da tecnologia como forma de difundir e propagar conhecimentos e gerar discussões de assuntos contemporâneos. Para tanto, apresentamos a *WebQuest* como uma metodologia válida para a formação docente, por tratar-se de um recurso de caráter lúdico, não-convencional e significativo na construção do aprendizado (ROSSI; FRANÇA, 2020). Como referencial teórico utilizamos a proposta intercultural e dialógica da educação em direitos humanos como um processo de análise histórica, social, política que reverbera as práticas cotidianas e seu enfrentamento às desigualdades sociais (CANDAUI, 2012).

A metodologia da presente pesquisa consiste em uma revisão de literatura de teses e dissertações, com o tema envolvendo direitos humanos, gênero e novas tecnologias. A busca foi realizada a partir do catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com um recorte temporal focado nos últimos 5 anos (2019-2024). Entendemos que o campo da educação em direitos humanos é permeado por uma vasta área de possibilidades tanto de temáticas, objetivos, metodologias e de resultados que precisam ser melhor explorados.

Em consonância com o objetivo da pesquisa foi necessário realizar um mapeamento de textos que tratassem dos temas direitos humanos, gênero, e novas tecnologias de forma conjunta. Entretanto, com a combinação dos descritores “direitos humanos e tecnologias” e “gênero e *WebQuest*” não foram localizados registros de pesquisas na área da educação. Sendo assim, a pesquisa ocorreu por meio das seguintes palavras chaves: “Direitos Humanos”, “Gênero”, “Tecnologias”, “Ensino superior” e localizamos 1.207.982 textos. Porém, na mesma pesquisa selecionamos a área de educação como campo de conhecimento oferecido pela plataforma com o intuito de refinar as buscas e os resultados caíram para 42.301.

Com o intuito de encontrar textos, da área da educação, sobre direitos humanos, gênero, tecnologias e *WebQuest*, organizamos a busca por blocos de palavras-chave, tais como: “Direitos Humanos e tecnologias” e “Gênero e *WebQuest*”, e ao selecionar a área da educação a plataforma informa que não há nenhum registro encontrado para o termo buscado.

Desse modo, para realização da busca foi necessário reduzir a quantidade de palavras chaves, filtrar os textos a partir dos títulos e selecionar pesquisas que apresentassem discussões acerca de direitos humanos, gênero e tecnologias de forma diversificada. Ressaltamos ainda que nenhuma das pesquisas abordou o uso da *WebQuest* sobre direitos humanos e gênero.

Constatamos, por meio do mapeamento das pesquisas, uma lacuna no uso de tecnologias como possíveis ferramentas para o trabalho docente sobre direitos humanos e gênero. Notamos que o uso da *WebQuest* inserido na formação docente nas discussões de direitos humanos ainda é pouco abordado por autores e autoras. No entanto algumas autorias, Argentino (2017), Costa (2013) e Oriani (2011), ressaltam a importância da inserção das tecnologias em meio pedagógico assim como uma série de benefícios dessa implementação. Dessa forma, a incorporação de tais ferramentas tecnológicas no espaço da Universidade para as discussões de temas atuais, recorrentes e necessários,

como direitos humanos e gênero, é um dos caminhos para assegurar uma formação crítica e criativa voltada aos direitos humanos e a cidadania.

Com o levantamento bibliográfico, foi possível identificar que o campo da educação em direitos humanos é permeado por uma vasta área de possibilidades tanto de temáticas, objetivos, metodologias e resultados. Assim, mencionamos algumas das referências que localizamos no mapeamento realizado, tais como, Argentino (2017), Pereira (2019), Ardenghi (2014), Oriani (2011), Costa (2013) e Carvalho (2015) que demonstram a necessidade da educação em direitos humanos para o diálogo e reflexão de estudantes no ensino superior, sobre os temas de gênero, raça, etnia, geração, dentre outros, para a promoção de uma cultura de direitos.

Para fins deste texto organizamos os itens de forma a apresentar, primeiramente, uma revisão teórica e histórica acerca da educação em direitos humanos (EDH) com base no mapeamento das pesquisas bibliográficas descritas anteriormente. Posteriormente, apresentamos a *WebQuest* - WQ como uma metodologia para a educação. Por fim, a análise de seis WQ disponíveis na *internet*. Ressaltamos que as WQ foram produzidas por estudantes do primeiro ano do curso de Pedagogia, do período diurno de uma universidade estadual do estado do Paraná. A elaboração das WQ ocorreu durante uma das disciplinas do curso que promove a discussão sobre Direitos Humanos. A coleta de dados corresponde ao segundo semestre de 2020, na qual (as)os estudantes, de modo coletivo, abordaram as temáticas de direitos humanos, sobre população LGBTQIA+, mulheres, população negra, indígenas, população idosa, crianças e adolescentes por meio da produção das WQ.

As WQ foram criadas por meio da plataforma *Google Sites*, com a realização do *login* com e-mail e senha do grupo. O processo de criação é simples, e não é necessário ter conhecimentos de informática avançada. Analisamos as seis *WebQuest*, seus temas, objetivos, conteúdos, tarefas, referências, entrevistas e os materiais apresentados na página. Outro fator de

foco de análise refere-se à utilização de todas as ferramentas disponíveis, como modo de potencializar a abordagem do conteúdo, e se os/as estudantes cumpriram com as etapas fundamentais que compõe e caracteriza uma WQ. Realizamos, assim, uma descrição de modo a apresentar a WQ, suas potencialidades, os conteúdos tratados e os pontos que podem despertar a atenção do/a leitor/a.

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Segundo Ferreira (2018), o Ministério dos Direitos Humanos Brasileiro, norteado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH, 1948), define direitos humanos como os direitos que todas as pessoas possuem para a garantia da dignidade da vida humana, independente de raça, sexo, nacionalidade, idioma, religião ou qualquer outra condição (Brasil, 2018).

Ainda de acordo com Ferreira (2018), no Brasil, a educação em direitos humanos pode ser entendida como uma opção política estratégica de fortalecimento da democracia brasileira na perspectiva da consolidação de um projeto de sociedade baseada nos princípios da cidadania e justiça social, e esse movimento teve como marco expressivo na Constituição Federal de 1988, que formalmente consagrou o Estado Democrático de Direito e reconheceu, entre seus fundamentos, a dignidade da pessoa humana, prevista no Art. 1º, inciso III da referida Carta Magna. Para Pereira (2019, p. 10), “[...] o campo da Educação em Direitos Humanos é permeado por muitas possibilidades de trabalho, tanto metodológicas quanto temáticas”.

O processo de formação docente envolve diversas temáticas, dentre elas, direitos humanos, que podem contribuir diretamente para uma formação não só de profissionais conscientes, mas de pessoas que irão lidar com diversas situações no ambiente escolar. Nesse sentido, educar em direitos humanos parte do objetivo de garantir e propiciar vida digna a todas as pessoas, independente

de raça, nacionalidade, gênero, etnia, orientação sexual ou opção política (Comparato, 2003). Mas, como abranger todas as pessoas quando a cultura brasileira ainda é excludente quando se refere a pessoas pretas, pardas, indígenas, mulheres?

Sugerimos propagar discussões com o objetivo de alcançar a compreensão dos/as alunos/as em direitos humanos, utilizando de ferramentas como a *WebQuest*. Cabe ressaltar, com base em Pereira (2019), que trabalhar no campo da Educação em Direitos Humanos não é uma tarefa simples, porém, ela deve contribuir para que as pessoas percebam e façam valer seus direitos, compreendidos como uma construção social e histórica.

Conforme Moitinho (2016) ainda é necessário reafirmar o conceito de direitos humanos como um conjunto de procedimentos, ações e intervenções em prol da dignidade, liberdade e direitos fundamentais que devem ser reconhecidos como inerentes ao ser humano.



www.revistafenix.pro.br

A temática dos direitos humanos vem ganhando força nas últimas décadas, devido ao contexto mundial globalizado e a uma realidade mundial de preconceito, violência, discriminação e desrespeito aos diferentes, aos direitos humanos e ao próprio desenvolvimento da democracia, entendida como um processo histórico que exige o reconhecimento da igualdade de todos – em dignidade, diante da lei dos direitos humanos – junto ao respeito da diferença como exigência da própria noção de igualdade (Moitinho, 2016, p. 13).

Nesse contexto de presença de direitos humanos na sociedade, a dignidade humana permanece atrelada nessa vasta presença, visto ser o valor que fundamenta todos os demais direitos. Sendo assim, a defesa dos direitos que dizem respeito a dignidade não é função reservada ao Estado, mas sim, de amplo interesse nacional e internacional. Visto que resulta em mudanças do padrão conservador de valores, e a soberania do Estado para uma visão de soberania centrada na pluralidade de ideias, em favor de objetivos centrais em busca da proteção dos direitos humanos (Moitinho, 2016).

Dessa forma, Pereira (2019) explica a necessidade da articulação dos direitos humanos com a educação, bem como de outras pautas que a educação assume socialmente. Educar é um movimento de aproximação semântica, é um movimento de aculturação. Diferentes tipos de modelos educacionais priorizam aquilo que consideram mais adequado para o sujeito que pretendem formar. Toda educação é adjetivada, mesmo que não explicitamente. Dito isto, ponderamos que a EDH refere-se a um conjunto de ações sistêmicas, direcionadas à dissolução de hierarquias sociais, ao reconhecimento de todos enquanto sujeito de direitos, ao empoderamento de grupos e indivíduos socialmente preteridos e à divulgação profilática das dramáticas atrocidades cometidas contra a humanidade. Abordamos, dessa forma, práticas pedagógicas direcionadas, fruto da reflexão e imersas em intencionalidades (Pereira, 2019).

Para tanto, Bobbio (1992) evidencia que a exigência do respeito aos Direitos Humanos e às liberdades fundamentais surge a partir da convicção, de que eles possuem fundamento, e o principal problema é o da garantia dos direitos. Desse modo, educar para os direitos humanos precisa ser um dos conteúdos presentes nos cursos de formação inicial e continuada de docentes. E considerando o contexto atual de avanço das tecnologias e inteligência artificial, vimos na WQ uma possibilidade de formação e produção humana no combate à violência de gênero, práticas preconceituosas e demais atitudes que possam ferir os direitos humanos.

A WEBQUEST E AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Como sinalizamos anteriormente, não foram localizadas teses e dissertações com o tema em foco, todavia ao ampliar a pesquisa para periódicos encontramos a pesquisa de Rossi e França (2020) que apresentam a articulação dos estudos de gênero com a *WebQuest*. O termo “*WebQuest*”, traduzido

literalmente para a língua portuguesa, significa “Busca na Web” e consiste em uma proposta de investigação orientada por meio de uma página na *internet* (Rossi; França, 2020). Sendo assim, esta metodologia, da qual a presente pesquisa se ampara, trata-se de uma ferramenta não convencional, por não proporcionar respostas prontas, mas fazer com que os/as criadores/as pesquisem e busquem, com base em conhecimento científico, respostas e conteúdos para suas inquietações.

Ainda de acordo com o autor e a autora esta ferramenta foi desenvolvida no ano de 1995, por Bernie Dodge, professor da Universidade Estadual de San Diego nos Estados Unidos, movido pelo ímpeto de buscar novas alternativas de ensino em que a/o aluna/o pudesse se tornar a/o protagonista e ser ativa/o na construção do conhecimento (Rossi; França, 2020).



É neste sentido que Dodge estabeleceu seis elementos básicos que devem se fazer presentes durante a elaboração, a fim de que a página possa então ser caracterizada como uma WebQuest, são eles: Apresentação; Introdução; Tarefa; Processos; Avaliação e Conclusão, podendo passar por algumas flexibilizações, readequações, acréscimos e/ou supressões, de acordo com as intenções de quem a construir [...] (Rossi; França, 2020, p. 56).

Comprendemos a possível relação entre educação, ambiente escolar, formação docente e a tecnologia como uma ferramenta pedagógica para tratar sobre direitos humanos e gênero. A proposta é contribuir de diferentes formas, com um olhar voltado aos direitos humanos em busca de uma sociedade que combata preconceitos, violência, e qualquer atitude que atinja o indivíduo decorrente da não aceitação e compreensão de que todos os indivíduos são (deveriam ser) livres e que tenham direitos garantidos pelo Estado. Assim, corroboramos com o exposto pelas autoras, que

[...] defendemos o uso da WQ como recurso didático favorável ao acesso de conteúdos científicos e de reflexões sobre o

impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no cotidiano das pessoas, desde que seja democratizado (França; Sasso; Cordeiro, 2021, p. 322).

A este encontro, Rocha (2007) destaca pontos positivos que justificam o uso desta metodologia. Um deles é o fato de apresentar uma grande adaptabilidade nas mais variadas áreas do conhecimento, assim como também o próprio aprendiz pode ter qualquer idade e estar em qualquer nível de aprendizado. O principal argumento utilizado por March (1998), na defesa da WQ como recurso didático, é que esta metodologia integra todas as práticas pedagógicas mais efetivas numa única atividade escolar, ao mesmo tempo que propõe desenvolver, no/a estudante, três aspectos: motivação; o desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico e o incentivo ao aprendizado colaborativo.

De acordo com Pimentel (2007) a metodologia WQ pretende ser uma forma de estimular a pesquisa, o pensamento crítico, o desenvolvimento efetivo de docentes, a produção de materiais e a construção de conhecimento dos(as) estudantes. Para o autor, uma WQ parte da definição de um tema e objetivos por parte docente, uma pesquisa inicial e disponibilização de *links* selecionados acerca do assunto, para consulta orientada de estudantes.

No que se refere a motivação descrita por March (1998), o(a) aluno(a) é apresentado a uma problemática para o qual ele busca a respostas com base no conhecimento científico, em fontes de conteúdo autêntico. Assim o(a) estudante precisa levantar hipóteses, argumentar e compreender para chegar a uma conclusão. A exposição a uma tarefa autêntica extrapola os limites de uma aula tradicional, tornando-a mais atrativa.

Para Pimentel (2007), o uso das tecnologias na formação docente tem sido um ponto referencial na busca de ofertar uma educação de qualidade, e que oportunize ao aluno(a) e ao educador(a) uma reflexão de sua vida e de suas práticas cotidianas. Diante disso, torna-se possível realizar uma relação acerca

do desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico exposto por March (1998). É por meio da *WebQuest*, que o(a) estudante coloca em ação estratégias de ordem cognitiva para chegar à solução de um problema. Para tanto, precisa não somente coletar informações obtidas por meio da *web*, uma *WebQuest* deve conduzir estudantes a elaborar pensamentos e conclusões mais sofisticadas, ao fornecer as ferramentas necessárias à conclusão da tarefa o que pode contribuir a novos esquemas cognitivos que poderão ser utilizados no futuro.

ANÁLISES DAS *WEBQUESTS* COMO METODOLOGIA EDUCACIONAL

Diante disso, constatamos a WQ como uma metodologia de ensino, uma ferramenta pedagógica, fundada em estimular nos/as estudantes habilidades e conhecimentos com base científica mais aprofundada acerca das temáticas, devido ser uma proposta adaptável, e dinâmica. Cabe destacar que as WQ foram produzidas, em meio ao contexto de pandemia da COVID-19, desse modo, foram realizadas entre os grupos, e orientações com a professora de forma remota e que serão melhores exploradas no próximo tópico.

Para Argentino (2017), a tecnologia é apresentada como um ponto de impulso para tratar de temas como direitos humanos, na formação inicial e continuada de docentes. Uma delas consiste em que ao mesmo tempo que se percebe a tentativa de inserir e debater as questões relacionadas a direitos humanos durante a formação docente, conforme foi descrito nas ações pedagógicas das pessoas pesquisadas, abordados nos textos, verificamos, também, o silenciamento e a resistência à discussão da temática, demonstrados pela ausência desse tema no currículo dos cursos de formação docente. Com a intenção de romper com estes silenciamentos de um trabalho efetivo sobre direitos humanos e temas interseccionais (gênero, raça, etnia, geração, dentre outras) é que apresentamos a potencialidade das tecnologias da educação e seus usos para a formação de temáticas que são pouco ou quase nada abordadas no

processo educativo, em todos os níveis. E para isso destacamos a potencialidade do uso da *WebQuest*.

As seis WQ produzidas pela turma de Pedagogia foram analisadas e utilizam como pesquisa as bases de dados da própria *internet* como principal fonte de consulta. Ou seja, essa ferramenta, que faz uso de recursos digitais amplia cada vez mais possibilidades, de conteúdos e formas diferentes, criativa e interativa de tratar sobre as temáticas.

Assim, as WQ partem de uma abordagem problematizadora que possa estimular estudantes a participarem de forma ativa do processo de aprendizagem, com o objetivo de que aprenda a ter autonomia nas pesquisas sobre seu tema ao entrar em contato com outros conhecimentos e repensar a realidade. “A proposta da WQ tem como ponto essencial a realização de uma tarefa dirigida que, por fim, atuará na obtenção de um novo conhecimento” (ROSSI; FRANÇA, 2020, p. 56). Ao realizar a WQ como uma tarefa o(a) próprio estudante da disciplina que a elaborou foi desafiado a realizar uma atividade interativa e convidar demais pessoas a fazer parte dessa rede, mediante a realização de entrevistas com públicos que trabalham diretamente com os direitos humanos.

March (1998) afirma que é fundamental que o(a) professor(a) estabeleça conexões entre atividades anteriores ou posteriores ao uso desta metodologia. E que uma *WebQuest* não pode estar dissociada do conteúdo curricular, nem ser uma atividade isolada. Para o autor, a *WebQuest* não pode ser considerada como um fim em si, mas como o princípio de construção de estratégias de aprendizado por meio da *web*. A partir do momento em que sejam assimiladas essas novas estratégias cognitivas, o/a aluno/a terá condições de gerenciar seus estudos, assim como também os resultados obtidos.

Congruente a isso, para Rossi e França (2020) a metodologia WQ não pode ser compreendida como um aglomerado de exercícios, e/ou informações reunidas e divulgadas *on-line*. E sim, ao contrário, tanto sua elaboração quanto a

sua aplicação, seguem etapas e critérios elaborados com antecipação para aquelas/es que irão colocá-la em prática. Da mesma forma, é analisado se as *WebQuest* cumprem essas etapas e processos.

É neste sentido que Dodge estabeleceu seis elementos básicos que devem se fazer presentes durante a elaboração, a fim de que a página possa então ser caracterizada como uma *WebQuest*, são eles: Apresentação; Introdução; Tarefa; Processos; Avaliação e Conclusão, podendo passar por algumas flexibilizações, readequações, acréscimos e/ou supressões, de acordo com as intenções de quem a construir (Rossi; França, 2020, p. 56).

Moura (2013) também reforça que a *WebQuest* busca promover a quebra de alguns tradicionalismos, pois também provoca na(o) docente o espírito de pesquisa, e que esta metodologia não fornece respostas prontas, mas meios e outras formas e possibilidades que facilitem a investigação e construção de conhecimento. E ainda, a WQ possui um caráter lúdico e não convencional, por exigir do(a) aluno(a) pesquisa, leituras e aprofundamento do assunto. Como também sendo uma forma de pesquisa, o(a) professor(a) tem um papel de valor ao conduzir, intermediar e fornecer aos/às estudantes meios mais práticos e funcionais.

Com o intuito de apresentar os principais pontos nas páginas do material analisado, destacamos algumas contribuições presente nas WQ. A *WebQuest* sobre Direitos da Comunidade LGBTQIA+¹ conta com o objetivo de promover reflexões sobre o tema e ampliar conhecimentos com enfoque nos conflitos e preconceitos sofridos pela comunidade LGBTQIA+ em uma sociedade heteronormativa.

¹ A sigla LGBTQIA+ faz referência a lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais e demais orientações sexuais e identidades de gênero. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/lgbtqia.htm#:~:text=Cada%20uma%20das%20letras%20aqui,sexuais%20e%20identidades%20de%20g%C3%AAnero.>

As autoras da página apresentam a WQ com uma abordagem criativa e interativa em que exibem os conteúdos organizados em: início; introdução; entrevistas; tarefa; processos; avaliação; considerações finais e referências. Propõem ao/à leitor/a refletir acerca dos temas tratados, discorrem sobre os direitos da luta da população LGBT, e que acordo com artigo publicado no *site* Modelo Inicial, as principais lutas da População LGBT são: 1) Casamento homoafetivo; 2) Adoção de crianças; 3) Uso do nome social por pessoas trans; 4) Alteração do gênero no registro civil; 5) Reprodução assistida, no caso específico da barriga de aluguel; 6) Pensão por morte - direito ao recebimento de benefícios previdenciário inclui os dependentes que foram parceiros do beneficiário; e a 7) Criminalização da homofobia.

Sinalizam na WQ que todo ser humano, independente de seu gênero, sexualidade, raça e classe social, deve ter seus direitos e dignidade garantidos na sociedade. Também destacam sobre os padrões estabelecidos pela sociedade e a importância de questionar os padrões heteronormativos. Notamos um ponto interessante nesta WQ, destacam a necessidade de dialogar com as futuras gerações sobre o respeito ao próximo para uma sociedade melhor, sem preconceito e discriminação.

A *WebQuest* Violência contra a mulher e o feminicídio, de autoria das acadêmicas, apresenta os conteúdos organizados por página inicial; introdução; tarefa; leis; entrevista; avaliação; processo; sugestões e considerações finais. As estudantes abordam o que é o feminicídio, que consiste no crime praticado contra a mulher pelo fato de ser mulher.

Explicam que o feminicídio é o desfecho fatal de uma série de violências que a mulher sofre tais como: violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Exibem vídeos tratando sobre o tema, e outros materiais como, séries, documentários, livros, legislações e entrevista. Informam o que é o feminicídio e todas as formas de violência amparadas na própria Lei 13.104/15, a Lei do

Feminicídio, tais como: violência física; violência psicológica; violência sexual; violência patrimonial; violência moral.

Carneiro (2003) aponta que em geral, a unidade na luta das mulheres em nossas sociedades não depende apenas da nossa capacidade de superar as desigualdades geradas pela histórica hegemonia masculina. Mas exige, a superação de ideologias complementares desse sistema de opressão, como é o caso do racismo. O racismo para Carneiro (2003), estabelece a inferioridade social dos segmentos negros da população em geral e das mulheres negras em particular, operando ademais como fator de divisão na luta das mulheres pelos privilégios que se instituem para as mulheres brancas. Nesse contexto, a luta das mulheres negras contra a opressão de gênero e de raça vem traçando novos caminhos para a ação política feminista e antirracista, enriquecendo tanto a discussão da questão racial, como a questão de gênero na sociedade brasileira.

Na página da WQ, sobre o Feminicídio, consta uma entrevista realizada com uma Advogada, evidencia a necessidade de políticas mais abrangentes que atuem em especial na educação da sociedade. Importante também ressaltar mecanismos para a implementação de ações que promovam a igualdade de gênero em todos os seguimentos e por fim, atuações que possibilitem o empoderamento de mulheres. Na entrevista cedida às estudantes e disponibilizada na WQ, a advogada alerta que mediante políticas de educação para igualdade de gênero, ações que visam o empreendedorismo feminino e efetivo cumprimento da lei com a sua aplicabilidade, quando necessária, poderão em conjunto promover a real mudança no cenário brasileiro sobre a questão da violência contra a mulher.

De modo similar ao que encontramos nesta WQ, Cisne (2015) reforça a necessidade de investimento em políticas públicas (saúde, educação, trabalho, assistência social, previdência, habitação etc.) para as mulheres em uma perspectiva feminista, e a garantia da efetividade de uma rede de prevenção, proteção e combate à violência contra a mulher.

Para Veloso (2019), diante do crescente número de violação ao direito da mulher, se faz necessário, e cada vez mais presente, o termo feminismo, não apenas como uma necessidade de apresentação das frustrações das mulheres, mas sim como uma necessidade de exigir que as políticas públicas tenham um olhar apreensivo, não apenas para a questão da violência, mas especificamente pelo motivo que ela acontece. Do mesmo modo em que a entrevistada afirma a necessidade desse olhar para as políticas públicas de forma que abranja a educação em direitos humanos.

Em consonância com Brito (2017) e com a entrevista disponível na WQ, consideramos que a discriminação da mulher viola os princípios de igualdade de direitos e respeito à dignidade humana, constitui um obstáculo para o aumento do bem-estar da sociedade e da família e entorpece o pleno desenvolvimento das possibilidades da mulher para prestar serviços ao seu país e à humanidade.

As estudantes concluem que a *WebQuest* foi criada para refletir sobre as várias formas de violências que diariamente muitas mulheres sofrem. E dessa forma buscaram apresentar materiais sobre seus direitos e lembrar às mulheres que não estão sozinhas. Assim como expresso por Barros (2005), a conclusão nas *WebQuest* é uma forma de apresentar um resumo das aprendizagens, bem como, os pontos que poderão ser retomados em outros momentos. Dessa forma, esta WQ se destaca por abordar a temática sobre violência contra a mulher, violência doméstica e o crime de feminicídio, em que elucidam a busca incessante por justiça, igualdade, respeito e a luta para o fim da violência.

A WQ que trata sobre os direitos da população negra intitulada “Enegrecer”, apresentou como objetivo conscientizar e informar a todos e todas que desejam ampliar sua forma de pensar, romper com os preconceitos e combater o racismo. O autor e a autora da página problematizam a sociedade atual e denunciam que muitos ainda negligenciam a representatividade da negritude, e de todas as teorizações e ações que englobam este tema. Assim,

destacam no decorrer da página a necessidade de sermos antirracistas, que significa ir além de não ser racista, é uma forma de ação contra toda maneira de preconceito racial, ódio, opressão. A WQ é organizada por: início; introdução; entrevista; tarefa; processo; avaliação; considerações finais e referências.

Para Oliveira (2011), a educação de temáticas raciais, neste sentido, “cumprir um papel de destaque, como espaço privilegiado para construção de uma ética de respeito à dignidade humana”. A escola, bem como o corpo docente, é responsável pela promoção de princípios básicos de direitos humanos e pela atuação no sentido de “desconstrução de mitos e preconceitos, na aquisição de valores democráticos e também no sentido de respeitabilidade para com o outro” (OLIVEIRA, 2011, p. 218). A este encontro “salienta-se que para que uma cultura dos direitos humanos se concretize através da educação em direitos humanos, é preciso que a construção dessa cultura seja diária, que o ambiente escolar seja cooperativo e democrático” (MACIEL, 2016, p. 140).

A WQ Enegrecer se destaca por ser interativa com o(a) leitor(a). Torna-se, dessa forma, uma leitura mais interessante, interativa no momento em que propõe, a quem acessar o conteúdo, um espaço para relatar sua experiência ou deixar sua contribuição, sugestão, indicação, reclamação ou elogio ao material. Concluem a página afirmando que uma sociedade brasileira foi construída e nutrida durante quatro séculos por um regime escravocrata não pode virar as costas para o tema do racismo e todas as suas implicações. Ainda destacam que o Brasil sofre com o Racismo estrutural e a luta de cada um de nós deve ser constante, não se limitando a *hashtags* e textos na *internet*, mas ativa e de constância, assim evidenciam a grande necessidade da ação.

A *WebQuest* Direitos da População Indígena foi organizada por meio das páginas: início; introdução; entrevista; materiais complementares; tarefa; avaliação processos considerações finais e referências. Foi elaborada com o objetivo de tratar sobre a população indígena, seus direitos, suas histórias e culturas. Nesta página, estão disponíveis textos, atividades, entre outras

informações com a finalidade de contribuir para o conhecimento sobre a temática.

No quesito de referências a WQ acaba se tornando desconexa quanto as autorias, no momento em que não as apresenta, nem citam fontes no decorrer do texto, apesar de exibirem conteúdos relevantes e análises necessárias sobre o tema. A WQ discorre sobre a cultura indígena, explica o que são os direitos humanos, direitos indígenas, a educação escolar indígena e a escola na aldeia. E por fim destacam que esta *WebQuest* foi desenvolvida para que alunos(as) se interessarem sobre os direitos indígenas. Para as considerações finais as acadêmicas concluem que os Direitos Humanos têm o papel de assegurar o direito aos indígenas sobre a terra, educação, saúde e direitos sociais. Sentimos a ausência de vozes indígenas que pudessem tonar a WQ ainda mais potente.

A *WebQuest* intitulada de Direitos Humanos da População Idosa, está organizada em: início; introdução; recursos; processos; entrevista; tarefa; avaliação; considerações finais, foi desenvolvida com o intuito de levar, aos leitores e leitoras, conhecimentos sobre os direitos atribuídos à população idosa, por meio de materiais como vídeos e gráficos.

A WQ se destaca por propor reflexões acerca da temática “velhices”, tem característica criativa e interativa, bem explorada quanto a sua estrutura. Enfatiza a entrevista realizada com responsável pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), que teve como objetivo conhecer como é desenvolvido o trabalho realizado pelo CREAS em Campo Mourão-PR priorizando as relações da assistente social diante das infrações cometidas pela sociedade contra a população idosa.

A *WebQuest* Direitos das crianças e dos adolescentes foi organizada por: página inicial, introdução, sugestões de conteúdos, curiosidades, entrevista, dados locais, tarefa, avaliação, processos, considerações finais e referências. A *WebQuest* enfoca os direitos das crianças e adolescentes após a criação do ECA em 13 de julho de 1990. Desse modo, compreendendo que a WQ parte com o

objetivo de evidenciar a importância dos direitos humanos, por destacarem que as crianças fazem parte desses direitos, e não por que no futuro serão, assim “[...] para que uma cultura dos direitos humanos se concretize através da educação em direitos humanos, é preciso que a construção dessa cultura seja diária, que o ambiente escolar seja cooperativo e democrático” (Maciel, 2016, p. 140).

As acadêmicas e o acadêmico apresentam a historicidade da criação do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), sendo que esse público até a década de 1990 não tinha seus direitos assegurados. O que é possível complementar, com base em Ariès (1981), que as crianças, entre os séculos XVII e XIX, eram consideradas como adultos em miniatura, e que, conseqüentemente, implicava na atribuição de afazeres de uma rotina adulta. Para a autora Rocha (2002) que se baseia no autor e historiador Philippe Ariès, na história da construção do sentimento de infância, retratada pelo autor, percebe-se que a trajetória da criança é marcada pela discriminação, marginalização e exploração.

É notório, como as(os) acadêmicas(os) ressaltam nas páginas os direitos humanos e a sua importância. E o fato de que todo ser humano, independente de seu gênero, sexualidade, raça, classe social, deve ter seus direitos e dignidade garantidos na sociedade. E o modo em que procuram contribuir com as problemáticas com reflexões sobre os direitos dos indígenas, crianças e adolescentes, desde o problema em si, como no caso da violência contra mulher e idosos, preconceitos raciais, e homofobia, como também nas formas de evitar, de como proceder, denunciar e sobretudo prevenir por meio de uma educação continuada em direitos humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciamos a necessidade de produções científicas que envolvam as temáticas de direitos humanos assim como relacionar essas discussões no

ambiente escolar e acadêmico. Com o intuito de destacar os principais resultados explícitos nos textos das autorias mencionadas, no decorrer do texto, cabe ressaltar os resultados que demonstram que a experiência da instituição de ensino superior é capaz de gerar nos estudantes reflexão necessária para despertar e sensibilizar para uma cultura dos direitos humanos.

Assim, foi possível compreender que as práticas pedagógicas de educação em direitos humanos no âmbito do ensino superior devem ser difundidas para a promoção da igualdade de direitos e o reconhecimento da diversidade humana. Desse modo, também observamos nos textos encontrados que a criação de uma cultura de direitos humanos, pode, portanto, ocorrer com a reflexão, o debate e a produção de estudantes para que assim se concretize a compreensão acerca do respeito ao diferente bem como pelo desenvolvimento da potencialidade humana para o reconhecimento desses direitos e a consciência do direito do outro.

É possível concluir o uso da metodologia *WebQuest* como uma estratégia possível e válida para a abordagem de direitos humanos e gênero dentro das práticas pedagógicas, bem como a necessidade de inserir e fazer com que os ambientes, escolar e acadêmico, se apropriem de novas metodologias com o uso da tecnologia, com o intuito de contribuir com o processo de aprendizagem e desenvolvimento do pensamento crítico. Com efeito, ao considerar o contexto atual pandêmico, em decorrência da Covid-19, apresentamos a WQ como uma possibilidade metodológica de educar em direitos humanos.

Assim, cumprimos o objetivo de analisar o modo de como as tecnologias digitais, com ênfase na *WebQuest*, podem ser usadas na formação inicial de docentes, no âmbito das discussões de direitos humanos. Ademais, o mapeamento bibliográfico realizado nos propiciou o embasamento teórico e evidenciou a necessidade de produzir conhecimentos científicos na área de direitos humanos e tecnologia. Consideramos a possível utilização da *WebQuest*

para abranger as temáticas de direitos humanos pela necessidade de tratar de tais assuntos em ambiente escolar pelo fato de a escola ser um espaço de produção e ensino dos conhecimentos.

Atualmente notamos o fácil acesso à *internet*, um ambiente propício para busca de informações na construção conhecimento. Entretanto, sem um direcionamento esse espaço pode ser utilizado para a propagação de notícias falsas, as chamadas *Fake News* (França, Costa, Santos, 2019). Em contrapartida, a proposta da WQ se configura como um espaço interativo facilitador de desenvolvimento e impulsionador de aprendizagem.

Entendemos que os direitos humanos, que são direitos fundamentais e essenciais a todo indivíduo, deveriam ser de conhecimento de todos e todas. Consideramos a *WebQuest* como um elemento a ser inserido no contexto de ensino e aprendizagem, de forma que desenvolva nos(as) estudantes suas habilidades críticas no que se refere a seus direitos. Portanto, é necessário e urgente relacionar a educação e às tecnologias aos temas de direitos humanos.

REFERÊNCIAS

ARGENTINO, Patricia Cibinel. **Inovação:** as Tecnologias Digitais em espaços educativos. 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo, 2017.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BARROS, Gílian Cristina. **WebQuest:** metodologia que ultrapassa os limites do ciberespaço. Escola Software Livre, nov. 2005.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Presidência da República. Brasília: Diário Oficial da União, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

FERREIRA, Luiz Antônio Miguel. **O Estatuto da Criança e do Adolescente e o professor**: reflexos na sua formação e atuação. São Paulo: Cortez, 2004.

BRITO, Cleudemir Malheiros Filho. Violência de gênero: feminicídio. **Cadernos de Direito**, Piracicaba, v. 17, n. 32, p. 179-195, jan.-jun. 2017. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_informativo/bibli_inf_2006/Cad-Dir_n.32.09.pdf. Acesso em: 27 maio 2021.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, jul./set. 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/es/v33n120/04.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.

CARNEIRO, Sueli. **“Enegrecer o Feminismo: A situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero”** in Racismos Contemporâneos, org: Ashsoka /Takano Ed, Cidadania, Rio de Janeiro, 2003.

CARVALHO, Erika Fernanda Marins de. **Violência de Gênero e Políticas Públicas: Os Centros de Referência de Atendimento à Mulher no enfrentamento à violência**. Rio de Janeiro, 2015. Dissertação (Mestrado em Serviço Social)- Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

CISNE, Mirla. **Direitos humanos e violência contra as mulheres: uma luta contra a sociedade patriarcal-racista-capitalista**. Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. v. 18, n.1, p.138 - 154, jul/dez. 2015

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2003. 342 p. Disponível em:https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4977109/mod_resource/content/1/A_afirmacao_historica_dos_direitos_humanos%20%281%29.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

COSTA, Aline Grazielle Neves. **Educação em Direitos Humanos: ouvindo a comunidade escolar e observando as suas práticas**. 2013. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

FRANÇA, Fabiane Freire; COSTA, Maria Luisa F.; SANTOS, Renata O. As novas tecnologias de informação e comunicação no contexto educacional das políticas públicas. **ETD - Educação Temática Digital**, 21(3), 2019, p. 645-661. <https://doi.org/10.20396/etd.v21i3.8654687>

FRANÇA, Fabiane Freire; SASSO, Andrea Geraldi; CORDEIRO, Aline Fernanda. Educação em Direitos Humanos: um relato de experiência do estágio de docência com o uso de WebQuest. **Communitas**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 312–333, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/4645>. Acesso em: 5 jul. 2021.

MACIEL, Talita Santana. Gênero e direitos humanos na educação infantil: relato de experiência. **Organizações e Democracia**, v. 17, n. 2, p. 135-144, Jul./Dez., 2016.

MARCH, Tom. **Why Webquests? an introduction**. 1998.

MOITINHO, Sara Silva. **Educação, Direitos Humanos, Igualdade e Diferença: o que dizem os professores?** 213 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22122016-102143/pt-br.php>. Acesso em 20 jul. de 2023.

ORIANI, Valeria Pall. **Direitos humanos e gênero na Educação Infantil: concepções e práticas pedagógicas**. 2010, 157f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

OLIVEIRA, Rosa Maria Rodrigues de. Gênero, diversidade sexual e direitos humanos. In: RIFIOTIS, Theophilos; RODRIGUES, Tiago Hyra. **Educação em direitos humanos: discursos críticos e temas contemporâneos**. Florianópolis: UFSC, 2. ed. rev., p.199-220, 2011.

PEREIRA, Guilherme do Nascimento. **Percepções de estudantes de Pedagogia sobre Educação em Direitos Humanos**. 2019. 127f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. **Formação de professores e novas tecnologias: possibilidades e desafios da utilização de Webquest e Webfólio na formação continuada**, 2007. Rio de Janeiro: UCB. (especialização em Docência do Ensino Superior)–Universidade Castelo Branco e Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX). Disponível em: <http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo7780.pdf>> Acesso em: 12 de jul. 2021.

ROCHA, Luciano Roberto. A concepção de pesquisa no cotidiano escolar: possibilidades de utilização da metodologia webquest na educação pela pesquisa. 2007. 200p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007

ROCHA, Rita Cassia Luiz. História da infância: reflexões acerca de algumas concepções correntes. **Revista Analecta**, Guarapuava, v. 3, n. 2, p. 51- 63, jul/dez. 2002.

ROSSI, Jean Pablo Guimarães; FRANÇA, Fabiane Freire. “Gênero e diversidade na escola”: uma proposta de WebQuest como subsídio para discussões de gênero no espaço escolar. **Educa Online**, v. 14, n. 3, p. 50-80, set/dez. 2020.

SCOTT, Joan. Igualdad versus diferencia: los usos de La teoria postestructuralista. **Feminist Studies**, Florianópolis: v.14, n.1, p.87-107, 1988.

SILVA, AidaMaria Monteiro. Direitos Humanos na educação básica: qual o significado? In: SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma (orgs). **Políticas e fundamentos da Educação em Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 41-63

TELES, Maria Amélia de Almeida. **O que são os direitos humanos das mulheres**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

VELOSO, Thais Parizzi. **A Lei do Feminicídio: a trajetória feminista, o reconhecimento dos direitos humanos das mulheres e a função social da norma penal**. Universidade Metodista de Piracicaba mai. 2019.

RECEBIDO EM: 09/09/2023

PARECER DADO EM: 23/10/2023



www.revistafenix.pro.br